
O transtorno para os funcionários e pacientes em um hospital em reforma

ANA MARIA DE ALMEIDA PENTEADO(G-CESCAGE)¹
EGLÉN CASSIA CIOLA LIMA(G-CESCAGE)¹
VIRTE LASARI DE MELO(CESCAGE)²

RESUMO

A atuação da enfermagem ao longo do tempo evolui e vem assumindo novas funções na sociedade, conquistando novos espaços e principalmente quanto ao aspecto da liderança. Este estudo tem o intuito de obter informações sobre o transtorno para os funcionários e pacientes de um hospital em reforma numa abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada direcionada a 8 profissionais da equipe de enfermagem do Hospital Pediátrico público na cidade de Ponta Grossa-PR, sendo eles 7 auxiliares de enfermagem e 1 enfermeiro. A coleta dos dados ocorreu em abril de 2006, onde os resultados apontaram para a necessidade do enfermeiro em um planejamento prévio de reforma dentro de uma instituição, assim como a importância da sua atuação assistencial e administrativa nesse contexto, visando sempre o bom gerenciamento e bem-estar dos colaboradores da equipe de enfermagem assim como dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Reforma. Estresse. Planejamento.

INTRODUÇÃO

As mudanças tecnológicas, sociais, da saúde e as exigências pela sociedade por uma melhor assistência fizeram com que a enfermagem

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem, CESCAGE – Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – Ponta Grossa - PR

² Professora Mestre Universidade Tuiuti do Paraná

progredisse no âmbito do seu papel profissional, das atribuições e das responsabilidades das instituições de saúde. Neste sentido os serviços de saúde no intuito de acompanhar esses avanços buscam adquirir equipamentos de última geração e adequar sua área física através de reformas acreditando com isso poder atender melhor seu cliente.

Diante de tal realidade teve-se a oportunidade de vivenciar a falta de um planejamento prévio desenvolvido pelas chefias de enfermagem para avaliar o processo administrativo de um hospital em reforma.

O trabalho de planejamento dentro de uma unidade de internação é essencial para que o serviço adquira padrões satisfatórios, com uma boa estruturação e eficácia tanto para o paciente quanto para os funcionários da instituição de saúde.

O papel do enfermeiro na sociedade é visto como um modelo assistencial somente, relacionado com os cuidados do paciente, ou seja, funções educativas, curativas e preventivas, esquecendo das atribuições que o enfermeiro vêm assumindo como funções burocráticas administrativas e gerenciais.

Sabe-se a importância do repouso para recuperação do paciente. Quando um hospital que passa por uma reforma reúne vários agentes estressores como, por exemplo, o barulho, a poeira e desorganização do sistema e em relação aos funcionários o risco que se corre em trabalhar com imprevisto, principalmente no preparo da medicação momento este que exige uma total concentração o que é impossível no meio de tanto barulho e desorganização.

Todos esses fatores contribuem para o estresse do funcionário que no caso da enfermagem permanece em turno às vezes de 12 horas contínuo nestas condições.

Brunner (2002) coloca em seus relatos que “o estresse é um estado produzido por uma alteração no ambiente, a qual é percebida como desafiadora, ameaçadora ou lesiva ao equilíbrio dinâmico da pessoa”.

Torna-se cada vez mais importante que os enfermeiros desenvolvam suas habilidades e conhecimentos nas funções administrativas, pois o enfermeiro como administrador, ou seja, a frente de uma equipe como líder, será capaz de identificar precocemente as necessidades dos funcionários e dos pacientes, elaborar um plano de cuidados e avaliar se está obtendo êxitos.

De uma forma ou de outra, o enfermeiro mesmo realizando funções de planejamento, organização, direção e controle deve considerar que a assistência é fundamental na prática administrativa.

A execução da atividade administrativa legitimou-se no trabalho e sempre esteve presente na enfermagem, desde sua institucionalização. (ALMEIDA; ROCHA, 1997)

Num processo de planejamento em enfermagem instalado e bem conduzido dentro de uma instituição, podem-se obter benefícios para os pacientes, para a equipe de enfermagem, para a instituição e para a profissão.

Os pacientes serão beneficiados com a possibilidade de receber uma boa assistência a partir de um serviço oferecido de maneira mais segura e eficaz.

Antes de iniciar uma reforma no âmbito hospitalar é essencial que seja feito um planejamento abrangendo todas as áreas de atuação profissional evitando ficar por conta do imprevisto, pois através do planejamento se formula um esquema detalhado para alcançar um objetivo.

Cianciarullo (1996) colabora dizendo que planejamento é: “um processo intelectual porque determina conscientemente um curso de ação baseada em objetivos, fatos e estimativas submetidas à análise”.

Assim o enfermeiro que não planeja e atua por intuição não tem possibilidade de avaliar o próprio desempenho ou da sua equipe de enfermagem, não encontra parâmetros para avaliar se todas as ações esperadas foram executadas, dificultando uma atuação competente.

É por essa razão que ao iniciar uma reforma é fundamental que ocorra um planejamento com a participação dos representantes de cada categoria das equipes multiprofissionais, existentes na instituição para discutir as necessidades da reforma, as etapas dessa, levando em consideração o bem-estar do paciente e quanto isso podem afetar a sua recuperação.

Sabemos que as melhorias nas instituições de saúde são necessárias, portanto concordamos com Brunner (2002) que diz: “torna-se evidente que a meta dos profissionais de saúde é promover mudanças positivas que se dirijem à saúde e bem-estar”.

Ainda esse autor acrescenta que os profissionais de saúde estão preocupados com comportamentos que estimulam a promoção da saúde. A meta é motivar as pessoas a melhorar seu estilo de vida, modificar comportamentos de risco e adotar comportamentos saudáveis (BRUNNER, 2002).

Diante disso percebemos como é difícil atingir essa meta quando um hospital ou unidade de internação passa por uma reforma, onde não

houve um planejamento prévio e ainda esse serviço continua com a permanência de pacientes.

OBJETIVOS

Analisar os principais benefícios de um planejamento de enfermagem antes da reforma de um hospital.

Observar os aspectos negativos de uma reforma na recuperação do paciente.

Conhecer os aspectos negativos para a equipe de enfermagem e para o desenvolvimento de sua atuação.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O estudo consiste em uma abordagem qualitativa, por buscarmos além da problemática em questão, conhecer e refletir sobre o tema proposto.

A abordagem qualitativa nos diz que o sujeito de estudo é gente, que pertence a um grupo ou classe social com suas crenças, valores e significados (MINAYO, 1993).

Como instrumento para coleta de dados optou-se por utilizar a entrevista semi-estruturada proposta por Triviños (1995) “[...] porque esta, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante se expresse com liberdade e espontaneidade, enriquecendo a investigação”.

Esse tipo de pesquisa faz com que o entrevistado sinta-se à vontade em responder as questões norteadoras: (1) como é trabalhar em um hospital que passa por uma reforma? (2) houve diferença no comportamento dos pacientes depois do início da reforma?

Foram entrevistados 8 membros da equipe de enfermagem sendo: 7 auxiliares de enfermagem que iremos classificá-los como: A, B, C, D, E, F respeitando suas identidades e 1 enfermeira que trabalha nesta instituição e que atua no período diurno.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão analisados e posteriormente discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 8 membros da equipe de enfermagem do Hospital Pediátrico Público do Município de Ponta Grossa-PR, no qual 7 eram auxiliares de enfermagem e 1 enfermeira que trabalham nesta instituição no período diurno.

Em relação aos achados, observamos uma grande similaridade nas respostas, quanto às questões levantadas.

Na fala do auxiliar A, notamos a falta de comunicação por parte da chefia.

“Não fomos consultadas quanto à reforma e tampouco se teríamos condições de trabalhar diante do improviso”.

Já o auxiliar B, relata a dificuldade advinda com essa situação.

“Está tudo mais longe, nem a pia para preparar a medicação tem mais”. Está referindo-se a pia para a lavagem das mãos que existia na área do preparo da medicação.

Diante desses relatos conseguimos perceber que há uma desmotivação no trabalho, insatisfação na área de atuação, onde não houve uma comunicação da parte administrativa do hospital para o enfermeiro e por sua vez desse para a equipe de enfermagem no planejamento desta reforma.

Concordamos com Marquis (1999) que: “a comunicação é fundamental para uma liderança e administração bem-sucedidas. Um administrador/chefe possui a autoridade formal e a responsabilidade de comunicar-se com várias pessoas na organização.”

Quanto à atuação do enfermeiro numa assistência satisfatória ao paciente hospitalizado, fica comprometido diante da desorganização institucional faltando assim com o seu compromisso.

Observou-se também, que o número de atestados médicos aumentaram depois do início da reforma, sobrecarregando ainda mais o restante dos funcionários tendo que passar por um remanejamento.

Percebe-se também o estresse dos funcionários em meio a agitação e a desorganização diante da reforma.

O funcionário C chega a dizer que é inviável trabalhar diante de tal situação.

“É impossível trabalhar diante de tanta desorganização e barulho.”

Neste contexto pudemos avaliar uma queda na qualidade da assistência de enfermagem diante de fatos relevantes que impossibilitam o trabalho adequado da equipe atingindo principalmente os pacientes.

Segundo o relato da enfermeira esta cita o transtorno para o paciente nesta situação:

“Uma mãe indignada com o barulho pediu alta para seu filho hospitalizado pelo fato da criança não conseguir dormir alegando que toda vez que a criança dormia, o barulho recomeçava e ele acordava”.

Diante de tal circunstância sabe-se que para a recuperação do paciente faz-se necessário de um ambiente calmo, tranqüilo sem estresse ou agitação sendo o contrário da atual realidade.

O auxiliar D, nos relata a falta da sala de recreação a qual foi desativada com a reforma e que contribuiu com o stress para o paciente.

“Antes nós tínhamos a sala de brinquedo para distrair as crianças, agora ficam só no quarto.”

Ressaltando a fala do funcionário E, sobre o comportamento das mães das crianças hospitalizadas.

“Nós percebemos que elas estão mais irritadas pelo fato de terem que ficar no quarto até na hora de comer devido a desativação do refeitório”.

Percebe-se aí o quanto que uma reforma desestrutura afeta o trabalho dentro de uma instituição quando não é realizado um planejamento, pois vários setores são afetados direto ou indiretamente buscando sempre uma melhor forma de distribuição. Segundo relato do auxiliar F, quanto às mudanças:

“As mães ficam perdidas porque até o acesso ao banheiro está dificultado ficando longe do quarto”.

Analisamos por fim que a reforma em hospital não afeta somente os funcionários e pacientes, mas sim as mães que de uma forma ou de outra estão ali abaladas com o internamento da criança, abandonando seus lares e passando por situações de constrangimento.

CONCLUSÃO

Os dados desta pesquisa demonstram a importância da comunicação e do planejamento referente à reforma de uma instituição o que reflete no trabalho da equipe de enfermagem conseqüentemente no paciente que se encontra hospitalizado.

A ação do enfermeiro como líder diante de sua equipe é estar bem informado dos passos da reforma para manter a equipe informada para mais facilmente poder contar com a colaboração de todos e demonstrar na prática a qualidade da assistência de enfermagem visando sempre o bem-estar do cliente.

Desta forma faz-se necessário ressaltar a importância da interação do enfermeiro com a administração da instituição no planejamento de uma reforma. Visto que as conseqüências acarretadas são provenientes de uma falta de gerenciamento.

Como se evidenciou no decorrer desse estudo, o ambiente de trabalho para ser considerado ideal depende da forma como o enfermeiro coordena suas atividades com a equipe, uma vez que ser responsável não se caracteriza em ser uma pessoa que unicamente comanda seus subordinados, mas sim, em ser aquela que motiva, que participa, satisfazendo as várias necessidades pessoais de cada ser humano, fazendo com que os que estão sob sua liderança o sigam, estimulando-os de maneira que contribuam positivamente para os objetivos organizacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P. ; ROCHA, S. M. M. **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRUNNER; SUDDARTH **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa quantitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

